

Pela emanação dos symptomas, faz-se o diagnóstico com a maior facilidade; assim pois trata-se de um aneurisma popliteu traumatico consecutivo.

Como desenvolveu-se o tumor? a profissão o teria predisposto a esta enfermidade?

A antiga profissão d'este homem exigindo a estacção vertical, e ainda movimentos reiterados dos membros pelvianos, é de crer que houvesse grandemente influenciado na apparição de tão incommoda molestia.

Os aneurismas da poplitea são mui frequentes, como provam exuberantemente as estatísticas de Crisp e Lisfranc, já porque a arteria se acha na vizinhança de uma articulação, cujos movimentos são tão promptos e completos, já porque esta região é mui susceptível de tomar movimentos bruscos e violentos capazes de determinarem a ruptura de uma, ou mais tunicas da arteria.

Este individuo, alem de ter tido uma profissão que provavelmente muito o predispoz, na campanha do Paragnay, se viu na dura necessidade de fazer marchas forçadas e dar muitos saltos, como elle mesmo o confessou.

De maneira que, aquelles movimentos precipitados e repetidos, foram preparando terreno fertilissimo para a affecção de que me occupo.

A seis mezes appareceu-lhe este tumor, que foi crescendo lenta e gradualmente, até que tomando as proporções assignaladas acima, e o impossibilitando de caminhar, recorreo aos socorros do Hospital.

La-se empregar a compressão digital tão recommendada por Vanzetti de Padua, como meio curativo do aneurisma; e se por ventura ella não produzisse effeito, se recorria então a ligadura pelo methodo de Anel,

No anno de 1872 no Hospital da Caridade, praticou-se n'um caso de aneurisma da poplitea a compressa digital, a qual sortiu maravilhosamente.

Antes porem, de empregar-se a compressão digital, empregou-se como meio palliativo o gelo sobre o tumor.

Applicou-se sobre o tumor uma hexiga renovada todas as vezes que aquecia-se com o calor do corpo.

Por espaço de tres dias consecutivos foi applicada a hexiga de gelo, no fim dos quaes, com surpresa nossa, o tumor se achava solidificado; já havia desaparecido o supra e o que mais é, a propria tumefacção codem sensivelmente e a passos largos.

Somente a dôr ainda persistia e deveria persistir enquanto o coalho não fosse reabsorvido.

Como operou-se a solidificação do sacco aneurismal?

O frio como todo o mundo sabe, tem a propriedade de constriugir os tecidos sobre modo; constriugindo assim, acontece que as paredes do sacco vão por sua vez se adstringindo de maneira a diminuir a capacidade do sacco. O sangue que adhece a periphéria do tumor vai se coagulando pouco a pouco até que todo o conteúdo do sacco aneurismal se solidifique de todo.

O doente em questão foi sem duvida alguma muito feliz:

Todos os cirurgiões recomendam o gelo, mas elles são os primeiros a reconhecerem a sua improfficuidade como meio curativo e efficacia como palliativo.

Entretanto o gelo cantou victoria desta vez, no tratamento do aneurisma.

Desta sorte o doente ficou livre, quem sabe, de ficar sem a penna?

Porque acontece que muita vez, depois da ligadura, desenvolve-se a gangrena, impondo ao cirurgião a amputação.

Se factos desta ordem se reproduzissem, o gelo bem poderia substituir nos annaes da cirurgia a ligadura, meio até hoje mais acreditado na cura dos aneurismas.

O doente retirou-se do hospital radicalmente curado.

Bahia 28 de Novembro de 1873—*Amancio Joujuim Pereira Caldas.*

MEDICINA

MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA

MEDICAMENTOS NOVOS E MEDICAÇÕES NOVAS

Pelo Dr. Pedro Luis Napoleão Chérvier

Chloralum—Os Ingleses vendem e exploram de diversas maneiras, sobretudo desde a apparição da cholera na Allemanha, um novo desinfectante, sob o nome de *chloralum*, que não se deve confundir com o chlorureto de alumínio ou hypochlorito de alumínio, substancia analoga ao chlorureto de cal, desinfectante usado elle pelo chloro que produz. O *chloralum* dos Ingleses vende-se debaixo de duas formas liquida ou em pó. É um pro-

paração *secreta*, mas a analyse feita por um chimico de Gresda, o Sr. Fleck, deu os resultados seguintes:

Chloralum liquido —

Agua	82.32	Chlor. de ferro	0.42
Chlorureto de chumbo	0.15	de aluminio	13.90
de cobre	0.10	de calcio e	
gesso			3.11

Chlorureto em pó —

Chlorureto de arsenico	0.72	Chlor. de ferro	1.55
» de chumbo	0.55	de calcio	11.51
» de cobre	0.87	Gesso	8.72
» de Alum.	52.43	Alumina silica	32.15

O chloralum liquido emprega-se puro ou diluido em agua. Puro serve para embeber panos que se estendem no quarto que se deseja purificar. Diluido em 40 vezes o seu volume d'agua, usa-se em lavatorios. Este liquido, de densidade de 1,153, é fortemente acido; parece obrar pelo excesso de acido, absorvendo as combinações ammoniacas, e pela sua alumina, que tem a propriedade de formar, com muitas substancias organicas, combinações insolueis designadas debaixo do nome de *lucas*. Este produto vale menos do que o chlorureto de aluminio, que reúne a propriedade desinfectante mais energica uma composição bem definida.

Chlorureto de aluminio — Novo desinfectante. A solução de hydrato de chlorureto de aluminio em agua, de densidade, de 1,023, foi empregada na Europa em 1873, para destruir os miasmas da cholera.

O hydrato de chlorureto de aluminio obtém-se misturando o sulfato de alumina com o chlorureto de calcio. Faz-se um deposito de sulfato de cal que se separa pela filtração.

A solução de chlorureto de aluminio, não pôde ser evaporada, sem desenvolver acido chlorhydrico. Emprega-se como desinfectante do mesmo modo que a agua de Labarraque, espathando-a pelo quarto. Este sal, obtido pela mistura de sulfato de alumina e de chlorureto de sodio, serve desde muito tempo para a preparação das pelles de animaes (coelhos, cães, etc.), que torna impuresciveis.

Cataplasma Le Marchand. — Um pharmaceutico de Paris, Le Marchand, assegura que a farinha de linhaça pôde conservar-se por muito tempo, depois de ter sido exposta á temperatura de certa elevação. Teve pois, a itea, em 1870, de conservar a farinha de linhaça, assim preparada, em saccos quadrados de cassa, cujos poros estão tapados com uma mucilagem, a fim de impedir o contacto de ar, que

poderia contribuir para a deterioração da farinha. São estes saccos: ou estas chapas, que constituem a *cataplasma Le Marchand*. Para emprega-la, deixa-se de molho esta *cataplasma* em agua a ferver por tres minutos, tira-se depois puxando pelo cordão pregado para este fim, põe-se sobre a toalha ou lenço que deve segurala, e applica-se sobre o corpo. Esta nova preparação pharmaceutica é muy propria para as viagens maritimas, e para familias afastadas das boticas. Possuo no meu gabinete uma d'estas *cataplasma*, desde 20 de Janeiro de 1860. Em 4 de Dezembro de 1873, dia em que escrevo o presente artigo, isto é quasi quatro annos depois de feita, conserva-se ainda esta *cataplasma* sem alteração. A sua applicação é tão commo a como a do papel sinapis do de Rigollot. — O deposito existe em casa do inventor em Paris, *avenue de Joséphine*, 55. Ha de diferentes tamanhos. As mais usadas tem 15 centímetros de comprimento, sobre 12 de largura.

Acido phenico — *phenol* ou *Acido carbolico*. O acido phenico recentemente preparado é solido, em crystaes brancos; derrete-se ao 35 centigrado, e apresenta-se então sob a forma de liquido incolor, quasi oleaginoso, que pela influencia da luz adquire cor arroxeada. É pouco solúvel em agua; mas dissolve-se em toda a proporção do alcool e no ether; é inflammavel; coagula a albumina, destróe as membranas mucosas, tira o cheiro fetido ás carnes corruptas, impede a putrefacção; tem o cheiro repugnante da creosota. Apesar da sua pouca solubilidade na agua, o acido phenico crystallizado torna-se liquido ao contacto da humidade atmospherica. É um dos desinfectantes hoje muito empregados.

Sua solução em glicerina, em diferentes graus de concentração, tem sido empregada com bom exito, no tratamento externo de varias molestias de pelle, como o lupo, eczema, lepra, tinba, etc. A proporção ordinaria é de 1 parte de acido para 100 partes de glicerina.

Acido phenico liquido das pharmacias — (acido phenico crystallizado 9, alcool 1) emprega-se internamente: é aconselhado sobretudo na raiva, nas mordeduras por cobras venenosas e nas hexigas confluentes, na dose de 1 a 10 gottas em poção; até 1 gramm (20 gãos). Em forte dose é veneno. 50 centigrammas (10 grãos) matão um coelho.

Envenenamento pelo acido phenico — Estes envenenamentos podem ter lugar ora por ingestão no canal digestivo, ora por absorção

Ordinariamente são o resultado de um erro, nunca de um crime, por causa do gosto e cheiro desagradavel do acido phenico. Tornão-se de mais em mais frequentes desde que o acido é empregado como desinfectante.

1.^a Observação—Um homem de 32 annos, empregado em Pariz na limpeza das ruas, bebeo uma solução de acido phenico que julgou ser vinho: immediatamente experimentou náuseas, suores frios; estupor e perdeu conhecimento. Um pharmaceutico vizinho administrou-lhe magnesia calcinada. Transportado ao hospital, morre nove horas depois da ingestão de acido phenico.

2.^a Observação—Um homem de 65 annos tomou para suicidar-se 15 a 30 grammas (meia a 1 onça) de acido phenico liquido do commercio: a morte sobreveio em 50 minutos. Notaram-se os symptomas seguintes: respiração estertorosa, perda de conhecimento, pupillas contraídas, pulso lento (40 a 50 pulsações por minuto), bocca cheia de saliva grossa, e na barba, estrias devidas á acção corrosiva do veneno.

3.^a Observação. Um soldado inglez engulio 30 a 60 grammas (1 a 2 onças) de acido phenico; de cor roxa que julgou ser bitter: logo sobreveio perda de conhecimento e de locomoção; depois um estado apoplectico, respiração estertorosa, forte contractão da pupilla. Administraram-lhe um vomitorio e azeite doce; ficou sem movimento. Ao cabo de tres horas principiou a mexer-se; as pupillas dilataram-se; no fim de cinco horas e meia o paciente recobrou o conhecimento e pediu agua; sobreveio então dyspnea e expectoração difficil e purulenta, o pulso tornou-se frequente, a pelle fria e humida; ao cabo de dez horas, o doente soltou urinas de cor carregada de cheiro de acido phenico; morreo treze horas depois da ingestão do veneno.

4.^a Observação—Para se curarem da sarna tres Inglezas fricciónaram toda a superficie do corpo com cerca de 60 grammas (2 onças) de acido phenico quente. Duas morreram, a terceira escapou á morte.

Estas tres mulheres perderam conhecimento; nenhuma d'ellas teve vomitos. A superficie da pelle era aspera, secca, enrugada, mas sem vesicacão. Lavatorios com agua e sabão, a administração no interior de aguardente, amoniaco e de ether sulfurico, bem que feita vinte e cinco minutos depois das fricções, não teve outro resultado do que salvar uma das pacientes.

Alguns envenenamentos foram tambem produzidos pelo emprego das soluções de acido phenico como antiputrido na cirurgia. Estes casos dêram-se sobretudo na Inglaterra onde este acido é usado em dózes mui concentradas. Para o curativo das feridas não se deve empregar soluções aquosas ou alcoolicas que contenham mais de 1 por 100 de acido. Ora, os Inglezes fazem habitualmente uso de soluções muito mais concentradas: a solução de 2 partes de acido para 100 partes d'agua é empregada em lavatorios e injeccões. Fazem tambem uso frequente de solução de acido phenico em dez e mesmo em oito vezes o seu peso de azeite doce; esta solução mui caustica presta se facilmente á absorpção rapida, e póde occasionar accidentes graves, quando applicada sobre largas superficies.

Os symptomas de envenenamento produzido pelas fricções, injeccões ou curativos feitos com soluções demasiadamente concentradas de acido phenico no alcool, azeite ou glicerina, são: calefrios, vomitos, prostracão geral, pulso fraco, abaixamento da temperatura; as urinas exhalam um cheiro de acido phenico. De ordinario os doentes sãram pelo emprego das bebidas estimulantes, taes como chá da India com rum, ou poção com ether.

Contra-veneno do acido phenico—Foram propostos como contra-venenos o oleo de ricino, o azeite doce e a glicerina. É preciso engulir grandes quantidades d'estas substancias. Remedios duvidosos.

Depois de diversos ensaios, o *saccharato de cal* parece prestar serviços no envenenamento pelo acido phenico. Prepara-se dissolvendo 16 partes de assucar em 10 partes d'agua; ajuntão-se 5 partes de cal caustica separadamente, deixa-se tudo em repouso durante tres dias, filtra-se e deixa-se seccar. Esta preparação dissolve-se em agua; num caso de envenenamento salvou-se o paciente.

O *saccharato de cal* acha-se em algumas boticas; se não se achar, póde ser substituido pela agua de cal misturada com assucar.

No caso em que o envenenamento tivesse lugar pela pelle, seria preciso fazer lavatorios com agua morna simples ou misturada com farinha de mostarda, e dar a beber chá da India com rum, e a poção seguinte ás colheres.

Agua de hortelã	120 grammas (4 onças)
Xarope simples	30 " 1 "
Eter sulfurico	30 gottas.

(Continúa.)